

P06-105: “A felicidade é feita de metal”: uma discussão sobre CTS através da música “Futurível” de Gilberto Gil

Alana Rasinski de Mello, alanarasinski@alunos.utfpr.edu.br, UTFPR.

Alan Vaz Mainardes, alanmainardes@alunos.utfpr.edu.br, UTFPR.

Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos, elomatos@utfpr.edu.br, UTFPR.

Awdry Feisser Miquelin, awdryfei@gmail.com, UTFPR.

RESUMO. O presente trabalho busca responder através da análise do discurso como a música “Futurível” (1969), composta por Gilberto Gil, pode contribuir para uma discussão acerca do avanço tecnológico e seus impactos na sociedade. A composição crítica de Gil resalta diferentes temáticas que podem ser trabalhadas por docentes de ciências naturais. A música em sala de aula pode trazer a possibilidade de novas perspectivas sobre como construir o conhecimento e despertar a criticidade dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE. Tecnologia, CTS, música.

INTRODUÇÃO

A formação docente urge por um olhar mais humano em um mundo cada vez mais mecanizado. Olhar este que não basta-se em leituras, teorias e verbalizações, mas sim atrelada diretamente a sua prática diária dentro e fora do ambiente escolar. O discente está imerso em um mundo tecnológico e é papel fundamental de professores propiciar momentos de questionamento, reflexão e problematização da realidade vivenciada por estudantes com seus meios. Nisso a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), no Ensino de Ciências Naturais, colabora para a construção do senso crítico do discente.

As transformações ocasionadas pelas diversas tecnologias mundo afora foram capazes de manifestar mudanças significativas no decorrer do tempo. Desde a inserção de ferramentas, até a metamorfose de culturas, ou de um outro ponto de vista, os seus desaparecimentos. Neste viés o presente trabalho busca responder como a música “Futurível” (1969), composta por Gilberto Passos Gil Moreira, pode contribuir para uma discussão acerca do avanço tecnológico e seus impactos na sociedade.

TECNOLOGIA, CTS E EDUCAÇÃO

Neil Postman em seu livro *Tecnopólio*, divide a sociedade em três momentos distintos no que diz respeito a sua relação com a tecnologia. Primeiramente, as sociedades que usam ferramentas e nelas a tecnologia está sujeita à cultura já existente. Depois as tecnocracias, onde as ferramentas tecnológicas tentam se tornar e controlar a cultura. E por fim, o tecnopólio. Nele não há mais ataque da tecnologia contra a cultura pois, a tecnologia já se saiu vitoriosa. (POSTMAN, 1994).

Para estabelecer uma relação saudável com a tecnologia, é importante que esse assunto seja debatido em diversos setores da sociedade, incluindo nas escolas. Quando a tecnologia é mencionada, não é suficiente apenas fazer um debate em relação aos avanços científicos. É necessário que se fale sobre as transformações que esses trazem para sociedade. (SILVEIRA; BAZZO, 2009).

Nesse sentido, destacam-se discussões que podem evidenciar uma educação CTS. Realizar uma reflexão ética junto do contexto científico, tecnológico e social pode aproximar discentes e docentes. Esta aproximação encurta cada vez mais as distâncias e bem-estares tão exclusivos apenas para pequenos grupos de pessoas (BAZZO et al., 2003). Colocando em evidência a ausência da neutralidade tanto da Ciência quanto da Tecnologia.

O *link* entre a humanidade e a tecnologia se faz para que ambos possam ser alvos de reflexão ética a respeito do seu convívio. Este exercício reflexivo une a ética, CTS e o conceito de *Tecnopólio* (1994). “Futurível” torna possível permear cada um destes temas, que estão unidos na forma de poesia e música.

METODOLOGIA

Para realizar esse trabalho, a análise do discurso foi elencada para o desenvolvimento desta breve reflexão. Nessa forma de análise, para se entender uma mensagem no todo, não basta apenas interpretar o texto em si. É necessário também observar outros elementos que fazem parte da narrativa como o contexto histórico em que aquele texto foi produzido, o lugar em que ele foi feito, a pessoa que o produziu e a sociedade que o recebe. (SILVA; ARAÚJO, 2017).

Com os embasamentos de Pêcheux (1983) diante da análise do discurso crítica, a construção do trabalho seguiu três etapas. Primeiro a busca pelo objeto a ser analisado que fizesse relações CTS. Segundo a análise do objeto encontrado propriamente dita. E por fim



a apresentação de resultados pós análise. Assim a música “Futurível” de Gilberto Gil, produzida em um contexto de polarização política, de alta disseminação de artefatos militares e de grande desenvolvimento tecnológico foi escolhida. Possibilitando saber de que forma essa tecnologia era vista e sentida por uma parte da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

De maneira inicial na letra da canção “Futurível” é perceptível a convocação para uma “transformação”. Uma transição corporal. “Você foi chamado, vai ser transmutado em energia / Seu segundo estágio de humanoide hoje se inicia” (Gilberto Gil, 1969). Do orgânico para o sintético. Esta transformação pode ser diretamente relacionada com as inúmeras mudanças que ocorreram no mundo naquele ano. No Brasil a ditadura militar instaurava seu movimento mais violento, o Ato Institucional número cinco (AI-5). Costa e Silva deflagra um período com grandes repressões, torturas e restrições dos direitos políticos da população.

O compositor relata que o desenvolvimento bélico era espantoso. Nunca em tão pouco tempo avanços tecnológicos propiciaram para a população melhorias tão significativas quanto se houve para máquinas, armas e a comunicação militar. No mundo a Corrida Espacial atingia o seu auge com a chegada de Neil Armstrong na Lua na missão Apollo 11. E no mesmo ano, 1969, Apollo 12 pousa em solo lunar, trazendo consigo no retorno fragmentos rochosos.

As mudanças quanto aos alcances da humanidade eram questionadas, como a própria música em análise expõem. O ser humano se submetendo a modificações de seus corpos e vidas: “Pode ser que o novo movimento lhe pareça estranho / Seus olhos talvez sejam de cobre, seus braços de estanho / Não se preocupe, meu sistema manterá / A consciência do ser” (Gilberto Gil, 1969). Neste ponto o debate pode assimilar-se a histórias de ficção científica (*sci-fi*).

O avanço da Genética desde 1953 denota que este campo de estudo levantaria hipóteses quanto ao cotidiano da população. Hipóteses estas que foram confirmadas com a popularização dos alimentos transgênicos disponibilizados em larga escala atualmente. Alimentos mais resistentes a pragas, clima, mas saudáveis? “Você pensará / Seu corpo será mais brilhante / A mente, mais inteligente / Tudo em superdimensão” (Gilberto Gil, 1969). Esta passagem pode promover o levantamento de questões quanto a benevolência tecnológica entorno das relações CTS.



CONCLUSÃO

Percebe-se que a música “Futurível” funciona como um recurso didático que desencadeia discussões sobre a tecnologia, sobre como ela era vista no passado e quais os seus impactos no presente. Através dessa análise, o docente pode estimular o educando a perceber os avanços tecnológicos e sobre as mudanças em relação ao imaginário que ocorreram com o passar do tempo. Outras reflexões possíveis podem ser levantadas como: questões políticas, a difusão de aparatos bélicos, os efeitos positivos e negativos acerca da tecnologia. Porém, o mais importante é, a música em sala de aula trazer a possibilidade de novas perspectivas sobre como construir o conhecimento e despertar a criticidade dos discentes.

A exposição feita neste trabalho foi a inseminação de uma ideia que poderá ser aprofundada posteriormente, visto a pertinência desta temática para o discente e o docente que irão compor a educação do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bazzo, W., Linsingen, I. V., Pereira, L. T. V. (2003). *Introdução aos estudos CTS: (Ciência, Tecnologia e Sociedade)*. Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. Madri, Espanha.
- Gil, G. (1969). Futurível (Disco) Cérebro Eletrônico. São Paulo: Scatena, faixa 8, lado B.
- Pêcheux, M. (1983). O discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução de Eni P. Orlandi. 5 ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2008.
- Postman, N. (1994). *Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel.
- Silva, J. C., Araújo, A. D. (2017). A metodologia de pesquisa em análise de discurso. *Grau Zero — Revista de Crítica Cultural*. v. 5, n. 1, 17-31.
- Silveira, R. M. C. F., Bazzo, W. (2009). Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. *Ciência & Educação*. v. 15, n. 3, p. 681-694. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132009000300014>